O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

ANO 44.º **N.º [illegible]**

Sábado, 8 de Dezembro de 1951

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

"O DEMOCRATA,, PERANTE A SITUAÇÃO

Não. Não podemos mais. *O Democrata* é impossível manter-se com o preço das assinaturas que cobrava há um rôr de anos a esta parte sem alteração apesar dos aumentos de tudo que entra na sua confecção desde a tipografia até ao papel.

Já provámos durante os 44 anos que tem de existência este semanário que não tivemos nem temos jámais em vista a exploração comercial e que a emprêsa para nós só tem sido um alfobre de trabalho, de canseiras, de arrelias e de contrariedades, fóra os prejuizos suportados, que não têm sido poucos nem pequenos.

Nunca por nunca ser tivemos outro fim que não fosse a dedicação pelo ideal que defendemos, abraçámos nos verdes anos da mocidade e servimos sem remuneração, desinteressadamente. E se assim não foi convidamos a que nos desmintam enquanto ainda andamos cá pelo Mundo.

Mas agora é que não pode ser mais. *O Democrata* ou vive ou termina a sua publicação. Ou vive altivamente, dignamente, honradamente, como até aqui, ou suspende em definitivo. Nunca quizemos ser pesados nem aos amigos, que sempre poupámos nos momentos difíceis, não tendo inclusivamente pejo nem receio de afirmar que, de uma vez, nem os brincos da mulher escaparam, pois os empenhamos, para enfrentar as perseguições dos que declararam guerra ao jornal, julgando que nos aniquilavam.

Mas enganaram se! Ainda aqui estamos. E se os assinantes que temos registados nos nossos livros quizerem, continuaremos. Para isso basta concordarem na *pequena alteração* a fazer só nas assinaturas a partir do próximo ano e que será assim:

Ano, Portugal e colónias (50 números)	**45$00**
Semestre	**22$50**
Estrangeiro	**70$00**
Número avulso	**1$00**

A tabela dos anúncios, essa, porém, não sofre alteração, e as cobranças no continente continuaremos a fazê-las, como de costume, adiantadamente, pelo correio, no princípio dos semestres, visto também continuarmos a pagar à tipografia todos os sábados, o papel ser pago da mesma sorte adiantadamente quando o requisitamos, a avença do correio ser também paga adiantadamente todos os meses e estarmos acostumados a trazer igualmente em dia todas as despesas inerentes à expedição.

De contrário só publicaremos *O Democrata,* como alguns colegas fazem, com duas páginas ou quinzenalmente ou três vezes por mês enquanto esta situação durar.

Nós é que—repetimos—não podemos mais. Durante os últimos 3 meses de cada ano viveu o jornal dos suprimentos que lhe fazíamos. Hoje, devido à modificação operada na nossa vida económica e às razões apresentadas atrás, não termos o feitio que outros teem, da pedinchice, resolvemos expôr claramente a resolução tomada de modo a prosseguirmos no caminho encetado sem ser interrompido há 44 anos.

Como todos os nossos assinantes vêem o aumento não é demasiado e restringe-se às assinaturas. Apenas 15$00 a mais por ano julgamos, parece-nos, estar longe duma remuneração condigna do trabalho e das despesas a que o jornal obriga. Mas Aveiro não quere? Seja feita a sua vontade.

Nós não temos dinheiro em caixa desde Outubro nem podemos fazer-lhe suprimentos e necessitamos de papel em Janeiro. Vamos, por isso, fazer nessa altura, no continente, a primeira cobrança do semestre pela nova tabela ou sejam 22$50. Se todos corresponderem ao nosso apelo, está bem. Se não, não.

O jornalismo mesmo—como ainda há pouco disse um profissional—nunca deu independências; deu quase sempre sacrifícados.

Que outros façam melhor e mais desinteressadamente do que nós fizemos, por compreendermos merecer tudo a nossa querida Aveiro.

Assim é que é falar claro.

* * *

Devemos ainda esclarecer que a nova tabela só é posta em vigor no princípio do ano que entra no dia 1 de Janeiro de 1952, pedindo nós aos assinantes **em atrazo, quer do continente quer de fóra,** que nos enviem as respectivas importâncias de maneira a organizarmos os serviços sem demora, o que desde já, confiados, agradecemos.

Além túmulo

Dr. Magalhães Lima

Completam-se hoje 23 anos sôbre o falecimento do insigne republicano que muito admirámos devido ao seu aprumo, às suas virtudes cívicas e à nobreza dos seus sentimentos.

O Democrata, que o não esquece, dedica à sua memória mais estas linhas de homenagem simples.

Mário Duarte

Também passa amanhã o 12.º aniversário da morte desse inconfundível *gentleman,* que tanto se impunha à nossa estima e à de todos os aveirenses.

De maneiras distintas e possuindo uma educação esmerada é ainda lembrado com saudade pela geração do seu tempo.

Papel de jornal

—o—

Anunciam de Montreal que a Associação do Papel de Imprensa do Canadá, anuncia num dos seus relatórios que a falta de papel de jornal no mundo só será, *provavelmente,* menos grave, no próximo ano.

E' que, decerto, acontece já estar incluída no número dos produtores de vários países, a fábrica em construção na freguesia aqui perto, de Cacia...

Abundância de sardinha

—o—

Acudiu esta semana ao nosso mercado do peixe, boa, grauda, esplêndida, tendo-se também apregoado pelas ruas da cidade e vendido a 5$00 cada dúzia.

Era, antigamente, a comida dos pobres. E Aveiro foi durante dilatados anos um dos centros de exportação quando as emprêsas de pesca se constitusam e se espalhavam pelas costas do litoral, havendo-as na Vagueira, Costa Nova, Barra, S. Jacinto, Furadouro, Torreira, etc., etc.

Tempos, tempos em que uma travessa de sardinhas cozidas com batatas e um naco de borôa era de abarrotar!

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

A NOSSA MÃE

Quem é que suavisa a nossa dôr,
nêste Mundo, no qual sofremos tanto?
Quem é que bem nos quer com tanto amor
e nos enxuga os olhos quando em pranto?

Quem é que junto ao berço nos embala,
e quem nos abre os olhos para a luz?
Quem é que o seu amor ninguém iguala,
quem é que pela vida nos conduz?

Quem é que endireita as nossas mãos
para nos ensinar uma oração?
Quem é que nos ensina a ser cristãos
e p'ra nos dar, desfaz-se do seu pão?

E quem nos dulcifica o coração?
Quem tenta destruir nossa tristeza?
Quem canta ao nosso ouvido uma oração?
Quem nos deseja a vida de beleza?

Quem é que nos sorri com tanta esp'rança
e quem nos profectiza boa aurora?
E quem, se mal nos vem, de pranto chora
e pede a Deus nos dê sua bonança?

Quem há com mais virtude e caridade,
que tenha melhor terno coração?
Quem há que se lhe iguale na bondade
e quem nos queira muito até mais não?

E quando mui distante nos achamos
nas lutas e labutas desta vida,
quem é que a cada passo invocamos
para nos minorar a dor sentida?

O mel que nos transmite nos seus beijos,
a vida que nos dá da sua vida,
quem é que tem no Mundo mais desejos
do nosso bem, do que uma Mãe querida?

Mesmo já depois de morta,
debaixo da terra fria,
sua imagem se transporta,
não sabemos por que via;

e chega junto de nós
p'ra nos dar consolação
ao sofrimento e, após,
lá se vai numa oração.

Felizes dos que a têm
na terra junto de si,
pórque a minha santa Mãe
há muito que já perdi.

MURTOSEIRO

Um prémio

O Automóvel Club de Portugal fez entrega do prémio que instituiu, ao cantoneiro Manuel da Silva Estrela, da 8.ª secção de conservação, com séde em Oliveira de Azemeis, sendo-lhe entregue a quantia de 400$00 pelo sr. João Santos, delegado nesta cidade do A. C. P. e que para esse efeito compareceu na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro onde se realizou uma sessão, presidida pelo sr. eng. Almeida Graça.

O brio profissional do aludido cantoneiro foi, assim, posto em destaque em presença dos colegas que assistiram, e o sr. João Santos, felicitando o premiado, demonstrou quanto o Automóvel Club de Portugal fica reconhecido aos modestos trabalhadores que se empenham pela conservação das estradas a seu cargo.

PELO TEATRO

Está anunciado para hoje à noite, no *Aveirense,* um único espectáculo pela Companhia do Teatro Variedades, de Lisboa, de que faz parte a bailarina Carmen Amaya e a cantora Nati Mistral.

Este agrupamento artístico, que tem feito sucesso onde tem representado, parte, em breve, para o estrangeiro.

OS MAGISTRADOS JUDICIAIS

—o—

A Semana, que é um jornal da actualidade nacional, saído no pretérito sábado em Lisboa, publicou isto com toda a razão, pelo que nos tornamos solidários nos seus justos reparos:

A quantos acompanhem de perto a acção dos juizes e delegados do Ministério Público não terá passado despercebido que está a exigir-se aos administradores da Justiça um esforço ingente, superior ao que deveria pedir-se-lhes se se considerasse a delicadeza das funções que lhes estão cometidas.

Por causas que por ora não interessa analisar, o movimento dos tribunais, tanto civeis como criminais, sobe de ano para ano, se não em complexidade de processos pelo menos no número. Por sua vez os quadros da magistratura estão longe de acompanharem em alargamento esse rítmo.

O resultado é que tanto os juizes como os delegados do Ministério Público vêem aumentar dia a dia o seu trabalho, sem outra solução que não seja a de dispenderem cada vez mais esforço e mais largo tempo no exercício duma função que totalmente os absorve.

Apesar disso, nem sempre lhes é possível fazer andar em dia a marcha dos processos.

Estes acumulam-se em resmas à espera de vez e o princípio que levou o legislador a encurtar prazos para que a Justiça, a par de segura fosse rápida, sofre constantes violações por impossibilidade metafísica de desdobrar o tempo...

De nada vale, muitas vezes, aos magistrados encherem malas de processos e levá-los para casa, afim de no seu estudo consumirem serões que deviam ser destinados ao descanso merecido e à vida familiar.

Nem assim. Pois, como pode ser possível, por exemplo, a um delegado do Ministério Público junto dos Juizos cíveis de Lisboa dar regular andamento aos processos que corram por quatro juizos, com doze secções? São, por ano, milhares de processos. Só os ofícios que eles provocam davam que fazer a dois escriturários. E tudo tem de ser feito por um delegado...

É apenas um exemplo.

Passam a vida nessa *deliciosa* tarefa, os magistrados. Cansam-se, gastam-se e aposentam-se quase sempre sem ao menos uma palavra de apreço pelo exemplar cumprimeto da mais ingrata, melindrosa e delicada missão nos quadros do funcionalismo público.

TRISTE EXEMPLO

de solidariedade jornalística

Ainda para mostrarmos ao *Castanheirense* o que foi a nossa acção no Sindicato da Pequena Imprensa após o Congresso levado a efeito há 20 anos, continuamos a respigar no nosso jornal mais isto que se lê no número de 21 de Fevereiro de 1931 com o título da epígrafe:

«Estavamos nós, a semana passada, de pena em riste, para escrever sobre a atitude dos chamados profissionais da imprensa de Lisboa para com o Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional, quando, abrindo o colega *Figueirense,* trazido pelo correio, se nos deparou um artigo que traduz perfeitamente o nosso pensamento. Vamos transcrevê-lo. Debaixo do mesmo título e sem lhe alterarmos uma vírgula para que não perca o sabor nem o brilho com que está escrito.

Segue:

Cada vez nos convencemos mais de que a palavra *solidariedade* e um palavrão como tantos outros que certos *finórios* exibem para levar fàcilmente a *água ao seu moinho.*

Se até os representantes da Imprensa, os orientadores da opinião pública, atraiçoam a sua missão!...

Nós relatamos:

Os profissionais da imprensa diária associaram-se e conseguiram dos diversos govêrnos, regalias a que tinham direito, como fôsse a *carteira de jornalista,* que lhes dá direito a vários benefícios e facilidades.

Andaram muito bem. Conquistaram o que lhes era devido.

Nunca lhe contestámos tais direitos, apesar de se terem esquecido lamentavelmente de reclamar as mesmas regalias para os colegas da província.

Mas adiante. Nós só servimos para aturar os chamados profissionais quando por aqui aparecem a mendigar anúncios para as *páginas regionais,* que outro fim não teem que não seja levar alguns milhares de escudos para os cofres do jornal que manda os seus representantes até à província.., quási sempre esquecida pelos também chamados colossos.

Perante tão grande falta de solidariedade jornalística, fundou-se o Sindicato da Pequena Imprensa da Província e Regiona-

DE VOLTA

Nós tivemos aqui há anos uma colaboradora de mérito, muito distinta e apreciável, que não nos lembra por que motivo se afastou das colunas do *Democrata,* apesar da simpatia dimanada pelas suas crónicas alfacinhas e pela *Secção Feminina,* mais tarde também a seu cargo. Pois a sr.ª D. Maria da Conceição Nobre, com surpreza nossa, lembrou-se outra vez do *Democrata* e vem hoje saber se ainda cá estamos e no caso afirmativo se pode continuar regularmente a escrever.

Pois não, minha senhora! A honra é toda nossa. Tenha a bondade de entrar e creia que temos muito prazer com o seu anunciado regresso a esta casa onde é recebida com estima e a maior satisfação.

O TEMPO

Começou o frio. Aproxima-se o Inverno e o gelo nunca foi quente.

Para isso se inventaram os agasalhos, os caloríferos e tudo o mais que existe para nos aquecer enquanto não chega o Verão.

Se todos os anos é assim desde que o mundo é mundo!...

Belezas de Aveiro

—o—

Na edição do *Jornal de Notícias,* do Porto, referente ao dia 1, vem uma gravura que representa a Praça Marquês de Pombal, com a palmeira ao centro, e a seguinte legenda: *A cidade de Aveiro está passando por uma grande transformação que muito a embeleza. A gravura mostra-nos com toda a clareza boas artérias citadinas e razoáveis prédios. Ao fundo, o belo edifício dos correios.*

Que toda a gente pode verificar. Sem excluir, no interior, os *frescos* do sr. Negreiros, que o completam, dando-lhe **imponencia.**

FARMÁCIA DA COSTA DO VALADO

O respectivo proprietário solicita de todas as pessoas que dela gastavam medicamentos anteriormente à morte, em Agosto, do seu ajudante técnico, o favor de procederem o mais breve possível, na Rua de Santa Joana, n.º 35, em Aveiro, à liquidação das contas atrazadas, de maneira a, por sua vez, liquidar, também, antes do fim do ano, as de que é devedor aos seus fornecedores.

Agradece, reconhecido.

lista, sem preocupação de credos políticos ou religiosos, em que se filiaram quási todos os jornais de província.

E dizemos quáse todos, porque em todas as classes há *ovelhas ranhosas*.

Uma das reclamações que o Sindicato da Pequena Imprensa solicitou do Govêrno, muito legítimamente, foi a concessão da *carteira de jornalista* para os modestos trabalhadores dos jornais da província que necessitam de ter facilidades para bem desempenharem a sua missão quáse sempre eriçada de dificuldades de toda a ordem.

Pois os senhores da Imprensa diária, muitos deles saídos das nossas fileiras, levaram a sua... *solidariedade* até ao ponto de representar junto do sr. Ministro do Interior contra as pretensões legítimas dos jornalistas da província!

Porquê?

Não se sabe, porque a pretensão do Sindicato da Pequena Imprensa em nada afecta as regalias já conquistadas pelos trabalhadores da imprensa diária.

Tal atitude dos jornalistas de Lisboa representa uma afronta que devemos tomar na devida consideração, para lhe darmos o troco na primeira ocasião que se proporcione.

Pelo menos, nós, sabemos cumprir com os nossos deveres. Os colegas atingidos pela estranha atitude dos cavalheiros de Lisboa, que façam o mesmo, se como nós, se julgarem ofendidos.

E agora para a frente!

As nossas reclamações são legítimas e não prejudicam quem quer que seja.

O próprio sr. Ministro do Interior, que é da província e conhece as dificuldades com que desempenhamos a nossa missão, certamente que não gostou do gesto infeliz dos jornalistas de Lisboa, porque sendo um homem de bem, como de facto é, e um militar brioso, acostumado a fazer justiça aos seus subordinados, não deixará de atender as justas pretensões dos jornalistas da província, que se consagram na sua grandíssima maioria, quáse sòmente à defesa dos interesses legítimos das suas terras, que fazem parte de Portugal.

Colegas: para a frente é que é o caminho! E se fôr preciso reuâmo-nos todos em Lisboa para irmos junto do sr. coronel Mateus defender os nossos direitos.

A este apêlo vibrante de *O Figueirense* respondemos nós: podem contar connosco os colegas que, sem intenções reservadas e tendo apenas em mira trabalhar no sentido de obter para a imprensa da província as regalias a que se julga com direito, a tudo estejam dispostos.

A'vante, pois.

* * *

Afinando pelo mesmo diapasão, o colega *Jornal de Arganil* publicou também um artigo sôbre o mesmo assunto a que pôz o título de—*Parece impossivel...*

Fica para o próximo número com o respectivo comentário».

Atenção para a 4.ª página

Correio do Jornal

No intuito de economizarmos trabalho e tempo, que também é dinheiro, o *Democrata* publicará sob o título da epígrafe uma secção por intermédio da qual os nossos assinantes poderão saber tudo que diga respeito a assuntos administrativos ou outros que porventura lhes interesse.

Chamamos ,por isso, e para ela a devida atenção daqui em diante.

O mar em Espinho

Lemos o que nos diz o colega amigo *Defesa de Espinho*, com o que nos congratulamos. Lemos e tomamos nota.

O futuro é que o há-de dizer.

Capela das "Barrocas,,

Continua abandonada, menos pelo sr. Bispo da diocese que acaba de conceder autorização para que se passe a celebrar missa aos domingos e dias de preceito.

Valha-nos ao menos isso.

IMPRENSA

Diário Popular

Constitui um grosso volume o último número dedicado ao Ultramar Português, que nos foi enviado de Lisboa e, reconhecidos, agradecemos.

Todas as nossas possessões nele se acham mencionadas, vendo-se nas suas páginas excelentes gravuras alusivas ao passado para serem comparadas com o presente.

Os artigos completam o resto.

Alma Jovem

Recebemos o n.º 1 dum pequeno jornal assim intitulado, que se diz orgão dos filiados do Centro Escolar n.º 2 da M. P. do Liceu Nacional de Aveiro, tendo a sua redacção e administração na secretaria da Moc. Portuguesa.

As nossas boas vindas.

O Meu Enxoval

Saiu o n.º 10 com a vera efígie do Pai Natal a dizer que se aproxima esse dia e a anunciar um suplemento de Crochet que há-de fazer sensação entre as apreciadoras da revista, ou seja as que gostam deste género de trabalhos.

Parabens.

Os cães

Não há maneira da cidade se ver livre deles: é de manhã, é de tarde, é de noite, é a toda a hora. Por isso desistimos de chamar a atenção para este problema visto estar demonstrado não se encontrar solução para ele depois do desaparecimento da Câmara, do Miguel Cacharena.

Data histórica

A que passou no último sábado, foi comemorada pela Mocidade Portuguesa com um desfile pelas ruas da cidade, concentração na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, junto ao monumento dos Mortos da G. Guerra, seguida de missa na igreja da Misericórdia, tendo-se à tarde efectuado jogos de voleibol e basquetebol no campo do Liceu.

Crónica alfacinha

Exposição de arte sacra

Quem viu esta feliz exposição não pode ficar indiferente ao conjunto de arte e beleza ali reunidas. Num conjunto de trabalhos das cinco partes do mundo, não sabemos que mais admirar: se a singeleza das obras toscamente esculpidas em madeiras, mas plenas de humanidade por serem o reflexo da alma simples dum povo, que as construiu à sua imagem e semelhança, se o alto valor artístico do marfim trabalhado ou do desenho expressivo. De qualquer maneira, cada artista legou à posteridade pior ou melhor, a sua sensibilidade, procurando dar a sua própria forma a esse Deus, Virgem ou santos, que lhe ensinaram a venerar. Os Cristas negros, chineses ou de pura fantasia, mostram-nos, concretizada, a crença e a fé dum povo.

Mas para nós, o que mais nos impressionou, foi a expressão singularmente perfeita dos desenhos chineses.

Naqueles, é a arte na sua simplicidade, e talvez por isso, a parte mais importante da Exposição.

Nestes, é já a arte estudada, no seu mais elevado sentido. A riqueza dos matizados, a combinação das cores nas telas, o recorte magnífico dos marfins, as esculturas preciosas dos barros, os enfeites de gemas preciosas, o cinzelado de certos instrumentos liturgicos, confunde-nos.

Junta-se a este cenário de arte e grandeza, o lugar da própria exposição—Claustro dos Jerónimos—obra prima da nossa arquitectura. Imagine-se o efeito da luz difusa, suavemente espalhada e a música sacra que ininterruptamente escoa pelo ambiente, numa doçura sem igual e sejamos justos quanto à grandiosidade artística do conjunto.

Nunca a nossa pena se curvou a favores imerecidos, mas sempre que dum real valor se trata estamos prontas a demonstrar-lo, o povo, se quiz, teve com esta exposição uma esplendida oportunidade de cultivar o espírito, recreando-o conjuntamente.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

A bola

No último sábado passou aqui um razoável número de camionetes, vindas da capital, que se dirigiam, seg ndo nos disseram, a Guimarães com os sempre fixes do *Benfica* onde no dia seguinte se realizou um encontro, que ficou assinalado com a perda do mesmo, exactamente no campo onde nascera a nacionalidade!...

Quem o havia de dizer!

BICICLETAS MOTORIZADAS

E' proibido usar escape livre dentro das povoações. Avisamos, portanto, os que persistirem no abuso.

Natal do Sinaleiro

Da Delegação nesta cidade do Automóvel Club de Portugal recebemos com o pedido de publicação o seguinte:

Pelo êxito sempre crescente, verificado nos últimos anos, mais uma vez o A. C. P. toma o encargo da realização do *Natal do Sinaleiro*.

A efectuar-se na quadra festiva que se aproxima, e extensiva a todo o país, tão interessante e simpática homenagem bem merece o carinho e o apoio dos portugueses, pois além do seu significado, contribue para um melhor entendimento e cooperação, entre os automobilistas e os agentes encarregados de dirigir e regular o trânsito, de cuja compreensão, beneficia e aumenta a segurança pública.

A' semelhança da pronta e preciosa colaboração, dispensada pela imprensa de Lisboa e Porto, que patrocina a feliz iniciativa, vimos pela presente rogar a V. que mui dignamente dirige, se digne divulgá-la o mais amplamente possível, para que atinja o maior êxito na nossa terra.

Convictos da vossa melhor cooperação, permitimo-nos apresentar respeitosos cumprimentos, subscrevendo-nos,

De V.

Muito atenciosamente

Aveiro, 4 de Dezembro de 1951

JOÃO FERREIRA SANTOS

Com todo o gosto.

Uma carta

Recebemos do sr. Elísio Simões Barreto a que segue:

... Snr. Director do semanário *O Democrata*

Publicou V. no seu jornal de 27 de Outubro p. p., uma crítica assinada por o sr. C. de M. ao sarau de arte organizado em benefício da Secção Náutica do Club «OS GALITOS», do qual fizeram parte os mais categorizados artistas do nosso teatro lírico.

Como o Snr. C. de M. se permitiu beliscar o prestígio de alguns dos artistas que «gentilmente» colaboraram neste espectáculo, especialmente visando minha irmã, Graziela Barreto, sinto-me na obrigação, não só como organizador do espectáculo (o que me colocou como depositário do prestígio profissional dos artistas) mas, também, como irmão da artista mais salpicada pela pena incompetente desse indivíduo (como se prova confrontando a sua opinião com a dos mestres), tomo a liberdade de vir junto de V. rogar-lhe a subida fineza de publicar os recortes das críticas, que junto, na parte que interessa à artista em causa, críticas estas assinadas pelos grandes Mestres Rui Coelho, Freitas Branco, Jaime Silva (Filho), Francine Benoit, etc.

Não se trata só, evidentemente, de defender o prestígio artístico de uma cantora lírica, pois felizmente para ela, a opinião do Snr. C. de M. pouco prejuízo pode causar-lhe, visto ser das tais que não chegam ao Céu..., mas também de lhe demonstrar, sr. Director, que alberga nas colunas do seu jornal um indivíduo que só está à altura de fazer críticas às tais orquestras de bailes pataqueiros a que ele se refere na sua prosa de puro estilo.

E, assim, ponho em equação o «difícil» problema afim de o público o resolver de saber quem são os ignorantes, se os grandes Mestres que por intermédio destas críticas emitem a sua opinião ou o desconhecido Snr. C. de M

Como comentário final, — porque não vale a pena alongar-me em considerações—peço a V. Snr. Director, que faça notar ao Snr. C. de M. (que sei ser o Snr. Crisanto de Melo) que a «Jota de Mannuel Falla, que este Snr. afirma ter o ilustre artista Snr. José Neves, cantado com «expressão e sentimento», foi nem mais nem menos do que uma ária de David de Sousa!...

Mas ele, porém, não tem culpa que se esqueçam das partituras das músicas programadas e as substituam sem lhe dar conhecimento afim de poder fazer uma crítica «correcta», em resumo, «plena de sapiência musical».

Pede-me a Ex.^{ma} Snr.ª D. Maria Tereza de Almeida para comunicar ao Snr. Crisanto de Melo que, embora tenha cantado algumas árias especialmente feitas para soprano dramático, ela não é soprano dramático absoluto como este Snr. afirma, mas sim soprano lírico. Mais uma vez se deixou enganar pelo rótulo.

Simplesmente lamentável.

Rogando se digne perdoar-me o vir-lhe roubar o precioso espaço do seu jornal (pois espero ficar-lhe devendo o favor da publicação desta juntamente com os recortes das críticas), subscrevo-me, Snr. Director, com os protestos da minha mais alta consideração,

De V. etc.

Aveiro, 21 de Novembro de 1951.

ELÍSIO SIMÕES BARRETO

Seguem as críticas em referência:

Do *Diário de Lisboa* — Ópera em S. Carlos—"Amor de Perdição,,—No desempenho individual, em primeiro lugar, coloca-se a principal figura feminina, Graziela Barreto não só pela importância do papel mas pela envergadura de cantora lírica que confirmou.

a) *Francine Benoit*

Do *Diário de Notícias* — S. Carlos — "Amor de Perdição,, — Os papeis foram entregues aos nossos valores líricos já consagrados. A orquestra foi a sinfónica Nacional. Os coros, os de S. Carlos. Assim, apesar das multiplas dificuldades da partitura, obteve-se uma realização limpa, brilhante e séria. Graziela Barreto, soprano dramático, muito bom, dominou sempre, em volume de voz e em interpretação cénica e musical.

a) *Rui Coelho*

Do *Diário Popular*—Ópera em S. Carlos—"Amor de Perdição,, — Graziela Barreto, com a sua voz de bom timbre dramático, deu-nos uma "Teresa,, de bom recorte vocal e cénico, havendo sido notada especialmente a cena final do 2.º acto e todo o 3.º, que realizou superiormente.

a) *Jaime Silva (filho)*

Da *República*—" Rigoletto,, em S. Carlos—Graziela Barreto, na "Madalena,, mostrou o timbre lindíssimo da sua voz e as possibilidades de artista correcta e séria.

a) *Maria Antónia Palhares*

Do *Século*—"Amor de Perdição,, em S. Carlos—Graziela Barreto deu expressão à romântica figura de "Teresa,, e evidenciou as suas boas qualidades vocais, de que devemos destacar a fluencia e nitidez sonoras, que a distância deixa inalteradas.

a) *Freitas Branco*

Noticiário artístico dos jornais: *Diário de Notícias*—Graziela Barreto—Regressou de Paris, onde foi cumprir um contrato com o empresário Jules Borkon, director dos teatros Empire e Alhambra, a ilustre cantora Graziela Barreto, que ultimamente tem afirmado o seu valor em notáveis interpretações líricas que a elevam a uma artista de grande classe internacional.

Do *Diário de Notícias*—Graziela Barreto — podemos dizê-lo —é sem favor, a voz de melhor qualidade das artistas líricas portuguesas da sua categoria, ainda há bem pouco demonstrado no Teatro de S. Carlos. Graziela Barreto ainda este ano fará parte do grande elenco do Liceu de Barcelona e, de Itália, o empresário Borggi oferece-lhe a garantia de um magnífico contrato.

Entre a cidade e a Costa Nova

Ao que parece, vai ser regularizado o transito de quem utiliza as carreiras de camionetes, passando a ser obrigatória a venda de bilhetes nos escritórios da Emprêsa, com marcação dos lugares, dizendo-se também que o turismo deliberou *não permitir que se obriguem os passageiros a transbordo, salvo se fôr por motivo de avaria*.

Quer dizer: estes ficam desde já garantidos para o Verão, que é quando as pontes da Gafanha e da Barra costumam ser concertadas.

E sendo assim, desde que não haja avaria, as camionetes passarão por cima de toda a folha...

Declaração

Júlio das Neves Caçoilo, da Gafanha da Nazaré, torna público que não se responsabiliza por dívidas que de futuro contraia sua mulher Guilhermina da Silva.
Gafanha da Nazaré, 7-12 951.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as sr.as D. Conceição Maria dos Anjos, da Casa dos Ovos Moles; D. Laura Pais de Sousa Pascoal, esposa do sr. Manuel Pascoal, da firma Pascoal & Filhos, L.da; D. Maria Perpectua da Encarnação Dias, D. Maria Angela Seabra de Oliveira e D. Aida de Carvalho Grijó, filhas respectivamente, dos srs. António Dias da Conceição, já falecido, Virgílio de Oliveira, das Caves do Barrocão, e Manuel da Costa Grijó, de Eixo; os srs. Francisco Simões Cruz, empregado na Agência do Banco de Portugal, António A. da Silva Reis, filho do sr. José dos Reis e o menino José Gil, filho do sr. Américo Carvalho da Silva; amanhã, a sr.a D. Maria Fernanda Ribeiro Madeira, gentil filha do sr. dr. Adérito Madeira, director do Dispensário Anti-Tuberculoso, e o sr. dr. João Salgueiro Pessoa, médico nos Açores; no dia 10, a sr.a D. Severina Pereira Campos, seu filho Armando Pereira Campos e a menina Maria do Carmo Vieira, interessante filha do sr. José Lopes Vieira; em 11, os srs. António da Silva Justiça e capitão Abel António Nogueira, de Vila Verde (Minho); em 12, o menino Fernando Carvalho de Oliveira, filho do sr. Serafim de Oliveira, sargento de Infantaria; e em 14, a sr.a D. Maurícia de Oliveira Orfão, esposa do sr. Mapril Guerra Orfão, a menina Esmeralda Natália, filha do sr. Aurélio Duarte, sargento de Cavalaria, e o alferes Rui Ventura Rodrigues, filho do nosso amigo sr. tenente-coronel Caria Rodrigues, residente na capital.

Casamentos

Consorciou-se no último sábado com a menina Maria de Lourdes Robalo da Conceição, filha do sr. Jeremias da Conceição, o sr. Emílio da Silva Campos, funcionário da Câmara.
Desejamos-lhes felicidades.

Gente nova

Na Maternidade do Hospital deu à luz uma menina a sr.a D. Maria Rosa da Silva Monteiro Salgueiro, esposa do sr. eng. Hernâni Henriques Salgueiro.
Mãe e filha encontram se bem.

Partidas e Chegadas

Veio a Aveiro despedir-se dos amigos o nosso conterrâneo, residente em Lisboa, sr. Luís Simões Peixinho, que na próxima terça-feira embarcará no Alcântara, com destino a S. Paulo (E. U. do Brasil) onde passará o Inverno.
Desejamos-lhe feliz viagem.
—Também estiveram nesta cidade os srs. dr. Carlos de Noronha Lebre e António Augusto Martins, residentes em Coimbra; capitão Cosme de Lemos, de Alquerubim; dr. Manuel Seabra Ferreira, médico em Sangalhos; Manuel da Graça Pinheiro, empregado na Agência do Banco de Portugal de Leiria e João Ferreira Félix, comerciante na Gafanha.

Doentes

Teve alta do Hospital a sr.a D. Etelvina Ferreira, esposa do sr. dr. Justino Ferreira, tesoureiro Judicial.
As melhoras continuam a acentuar-se.
—Também se encontra de cama, doente, a sr.a D. Luciana Ramos, esposa do sr. Aníbal Ramos, da Confeitaria Avenida.
Desejamos o seu pronto restabelecimento.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Casa de Crédito Popular
Agência n.º 45
AVEIRO

Avisam-se os mutuários que no dia 14 de Janeiro próximo futuro, pelas 14 horas, se procederá na Agência n.º 7 desta Casa de Crédito Popular, na rua Fernandes Tomaz n.º 553, no Porto, ao leilão de todos os penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atrazo mais de três meses.

A Agência reberá juros em divida até ao dia 10 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 12 de Novembro de 1951.

O Chefe da Repartição,
a) FRANCISCO CORDEIRO

Comarca de Aveiro
Anúncio
1.ª publicação

Faz-se público que no próximo dia 12 de Janeiro de 1952, pelas 12 horas, no lugar e freguesia da Gafanha da Nazaré, desta comarca, se há-de proceder à venda em hasta pública, pelo maior preço obtido sobre a base da licitação, a indicar no dia da praça, dos móveis penhorados a Armando Rito Nunes, casado, residente no referido lugar da Gafanha da Nazaré, na execução de letra que lhe requereu a firma *Drogaria Ultramarina, Limitada*, do mesmo lugar, tais como: um motor eléctrico, respectivo quadro e automático, um fole, uma bigorna de aço, diversas ferramentas de serralheiro e etc.

De todos os móveis a vender são depositários José Nunes Perdigão, serralheiro e António de Almeida Saraiva, sapateiro, ambos casados, residentes naquele lugar.

Aveiro, 3 de Dezembro de 1951.

Verifiquei a exactidão:
O Chefe da Secção,
Fernando da Rocha Pereira
O Juiz de Direito,
José Luís de Almeida

Correspondências

Costa do Valado, 6

Temos visto com muita satisfação que o *Jornal de Notícias*, do Porto, continua a acompanhar-nos nas providencias que pedimos à Administração Geral dos C. T. T. para ser reparada quanto antes a Estação Telegrafo-Postal desta localidade de modo à encarregada lá poder viver com a família e sem perigo de maior devido ao seu estado de ruína. E' que aquilo chegou à ultima, não sendo admissível que tal continue a manter-se por mais tempo sem que sejam tomadas urgentes providencias. Por isso as reclamamos e em nome, mesmo, dos nossos sentimentos humanitários pedimos que a Costa do Valado não seja esquecida, no que merece toda a freguesia da Oliveirinha de que é pertença.

C.

Esgueira, 6

Não haverá maneira de acabar com aquelas águas estagnadas que estão depositadas nas valetas da rua que do Pelourinho vem dar à de Vicente de Almeida d'Eça?

E' uma vergonha para quem nos visita e também para aqueles esgueirenses briosos que gostariam que a sua terra fosse um brinco.

—Realizou-se no sábado, o consórcio da menina Mariete Pereira da Silva, simpática filha do sr. Henrique Pereira da Silva, com Carlos de Pinho Branco, filho do sr. Carlos Branco de Carvalho, empregado comercial nessa cidade.

Foram padrinhos: por parte da noiva a sr.ª D. Cremilde Neves e o sr. Alfredo Simões da Silva e pelo noivo, sua tia, sr.ª D. Maria Catarino de Pinho e o sr. Francisco Bastos.

Aos nubentes, a quem foram oferecidas valiosas prendas, desejamos um futuro venturoso.

C.

Comarca de Aveiro
Éditos de 20 dias
1.ª publicação

Por este Juizo—segunda secção—segundo Tribunal—e nos autos de execução hipotecária que Alfredo Duarte, casado, comerciante, residente no lugar de São Bernardo, freguesia de Glória, move contra os executados Manuel da Maia Gafanhão e mulher Crisanta Marques Maia ou Crisante Marques Gafanhão; Armando de Oliveira Gomes e mulher Maria Manuela Marques da Maia; e a Sociedade Gafanhão, Maia & Gomes, Limitada, com sede na Quintã de Vagos, onde aqueles são residentes, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os crèdores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à referida execução, deduzirem os seus direitos nos termos do art.º 864 do Código de Processo Civil.

Aveiro, 3 de Dezembro de 1951.

O chefe de secção,
João António Morais Sarmento
Verifiquei:
O Juíz de Direito,
José Luís de Almeida